



PASTORAL CARCERÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

Praça Dom Emanuel, s/n Centro - 74030-140 - Fone: (62) 3223-0759 Fax: 62
3223-8532 – 8464.3860

E-mail: pcarceraria@arquidiocesedegoiania.org.br

“Estive preso e fostes me visitar” Mt 25,36

DENUNCIA e RELATÓRIO

sobre violência de tortura na Casa da Prisão Provisória Complexo Prisional Aparecida de Goiânia, Goiás

Em visita religiosa a Casa de Prisão Provisória no dia 02/09/2014, os agentes da Pastoral Carcerária da Arquidiocese se depararam com os detentos bem desesperados e indignados. Informaram a equipe da Pastoral Carcerária que estão sendo agredidos constantemente pelo supervisor de segurança chamado Thiago e um agente de nome Soares que entram nas celas, os agredem psicologicamente e fisicamente.

Ao adentrar o Bloco 3, Ala B, os detentos estavam muito agitados e contaram que desde segunda feira não se alimentaram, ou seja não aceitaram a chamada “xepa” em protesto e exigiram uma reunião com a direção.

Segundo os detentos, o diretor da CPP prometeu que não iria ocorrer mais as agressões, mas na manhã do dia 02/09/2014 os agentes invadiram novamente a cela, dando tiros de borracha e usando até arma de fogo letal, além de bombas de efeito moral. Inclusive o uso desses artefatos foram relatados e confirmados pelos detentos do Bloco 4 que viram e escutaram o barulho.

Os detentos machucados no bloco 3, ala B são:

- **Demostenes Miranda Macedo:** tem uma marca de tiro nas costas;
- **Marcelo Souza Silva:** tiro de borracha no pé e nas nádegas;
- **Rodrigo Soares Dutra:** estouraram bombas na perna, inclusive foram vistos manchas da pólvora;
- **Gutemberg Monteiro de Lima:** bomba no braço está bastante vermelho;
- **Anderson Chaves:** bomba no pé, fotos em anexo;



PASTORAL CARCERÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

Praça Dom Emanuel, s/n Centro - 74030-140 - Fone: (62) 3223-0759 Fax: 62
3223-8532 – 8464.3860

E-mail: pcarceraria@arquidiocesede goiania.org.br

- **Fábio Rodrigues Barbosa**: Tomou tiro com munição letal de raspão nas costas e no rosto (fotos das cápsulas em anexo);

Ao chegar da equipe no posto da Enfermaria foi relatado pelo detento **Pablo Douglas Sales Cachoeira** que o mesmo foi agredido e levou um tiro no calcanhar, estava com o olho roxo e disse que foi o agente Gregory que o agrediu.

O detento **Greilamar Max de Oliveira** (acusado de estupro e assassinato da enteada) ao chegar na CPP os outros presos gritaram pedindo para jogá-lo no bloco pelo fato de ter passado sua imagem em um programa de televisão. Por motivo de segurança foi deixado na enfermaria, mas no momento em que a equipe da Pastoral estava presente foi informado que o mesmo desceria para os blocos. Ele teme por sua vida.

Os detentos estão apavorados com o mau tratamento oferecido pela direção. Consta haver um ambiente tenso na CPP com perigo de motim e rebelião.

É o que temos para relatar.

Perante esta situação exigimos que sejam tomadas as providencias cabíveis com urgência, entre eles:

- Assegurando o atendimento médico aos machucados;
- Proteção ao detento **Greilamar Max de Oliveira**;
- Apuração dos fatos que configuram tortura e maus tratos e que sejam encaminhado os detentos para o Instituto de Medicina Legal;

E pedimos que esta Pastoral Carcerária seja informado sobre as providencias tomadas.



PASTORAL CARCERÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

Praça Dom Emanuel, s/n Centro - 74030-140 - Fone: (62) 3223-0759 Fax: 62
3223-8532 – 8464.3860

E-mail: pcarceraria@arquiocesedegoiania.org.br

Goiânia, 03 de setembro de 2014.

Ramon Curado

Coordenador da Pastoral Carcerária

Arquidiocese de Goiânia – Go